

ASSISTÊNCIA A MULHERES NEURODIVERGENTES NO CLIMATÉRIO

Ana Luísa Soares de Paula Maia¹; Maria Eduarda Aguiar Guimarães²; Daniela Cristiana Machado Tameirão³.

¹Discente do curso de medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8921403482458442>

²Discente do curso de medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil.

<https://lattes.cnpq.br/7560999022681617>

³Docente do curso de medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil.

<http://lattes.cnpq/7608009994909325>

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento Integral à Saúde. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Climatério.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/33

INTRODUÇÃO

O climatério representa uma fase fisiológica feminina de transição entre o período reprodutivo e a senectude, marcada por alterações hormonais, cognitivas, emocionais e físicas (Brasil, 2026). Em mulheres neurodivergentes, especialmente aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a transição menopausal pode intensificar ou sobrepor manifestações relacionadas à neurodivergência e ao climatério, incluindo alterações na concentração e cognição, memória, sono, regulação emocional, ansiedade, fadiga, sensibilidade sensorial e percepção dos sinais corporais (Groenman et al., 2022; Moseley et al., 2026). Diferenças na comunicação, dificuldades de interceptação e alexitimia também podem interferir na identificação e no relato dos sintomas, dificultando a interação com os profissionais de saúde (Brady et al., 2024; Groenman et al., 2022).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar as estratégias assistenciais de saúde para o acolhimento de mulheres neurodivergentes durante o climatério, bem como as barreiras de acesso enfrentadas por esse grupo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, com análise de estudos em língua inglesa e língua portuguesa relacionados à experiência de mulheres neurodivergentes na transição menopausal, às manifestações cognitivas, emocionais e físicas, às barreiras de acesso, à comunicação e às estratégias de cuidado. Artigos sem relação direta com a temática proposta foram excluídos do presente estudo. A seleção dos textos ocorreu mediante a leitura prévia de títulos,

resumos e metodologias, conforme os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após a seleção, os estudos foram submetidos à análise temática integrativa, com organização das informações relevantes e apresentação mediante síntese narrativa dos principais achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou que a transição menopausal pode intensificar manifestações já ocorrentes em mulheres neurodivergentes, em destaque para aquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Os estudos destacaram como achados recorrentes os sinais e sintomas de intensificação de fadiga, alterações do sono, dificuldades de concentração e memória, ansiedade, alterações de humor, sobrecarga emocional e sensibilidade sensorial (Brady et al., 2024; Moseley et al., 2026). Também foram identificadas barreiras relacionadas à comunicação, à percepção dos sintomas e a fatores ambientais dos serviços de saúde (Brady et al., 2024). Ademais, informações direcionadas à população geral são apresentadas como insuficientes para contemplar adequadamente as necessidades individualizadas de mulheres neurodivergentes durante o período do climatério (Gottardello et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência durante o climatério requer abordagem integral e individualizada, com adequação da comunicação, do ambiente assistencial e das estratégias de acompanhamento, além de maior capacitação profissional. A limitação das evidências específicas reforça a necessidade de novos estudos para o desenvolvimento de estratégias assistenciais mais inclusivas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1. BRADY, Miranda J.; JENKINS, Christine A.; GAMBLE-TURNER, Julie M.; MOSELEY, Rachel L.; JANSE VAN RENSBURG, Margaret; MATTHEWS, Rose J. "A perfect storm": autistic experiences of menopause and midlife. *Autism*, v. 28, n. 6, p. 1405-1418, 2024. DOI: 10.1177/13623613241244548. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13623613241244548>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de atenção às mulheres na transição menopausal e menopausa*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: Manual de Atenção às Mulheres na Transição Menopausal e Menopausa.
3. GOTTARDELLO, Debora; STEFFAN, Belinda. Fundamental intersectionality of menopause and neurodivergence experiences at work. *Maturitas*, v. 189, art. 108107, 2024. DOI: 10.1016/j.maturitas.2024.108107. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2024.108107>.
4. GROENMAN, Annabeth P.; TORENVLIET, Carolien; RADHOE, Tulsi A.; AGELINK VAN RENTERGEM, Joost A.; GEURTS, Hilde M. Menstruation and menopause in autistic adults: periods of importance? *Autism*, v. 26, n. 6, p. 1563-

1572, 2022. DOI: 10.1177/13623613211059721. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/13623613211059721>.

5. MOSELEY, Rachel L.; GAMBLE-TURNER, Julie M.; KIM, Eunhee; SPENCER, Clare. Autism, ADHD and the menopause. *Post Reproductive Health*, p. 1-11, 2026. DOI: 10.1080/20533691.2026.2631222. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/20533691.2026.2631222>.